

EDITORIAL

DÁ O MOTE!

Com esse desafio começa o repente. Um dos cantadores dá o motivo musical e o outro tem que rebater. Ser repentista exige palavra fácil, imaginação e muita vida prá contar.

PORANBUDAS deu o mote. Juntou um pessoal da casa e lascou a pergunta: "O QUE REPRESENTA PARA VOCÊ, NA PRÁTICA, FAZER POLÍTICA?". O debate fluiu. Subindo e descendo costurou experiência e conclusões. Só era proibido fazer discurso bonito e vazio. Dessa mesa-redonda (dividida em 2 etapas) deu de tudo: 1.º de Maio, o Estado e o Ensino de Direito, o papel da Universidade, as sucessões, o povo conhecendo o que é seu.

O encontro, velho sonho deste jornal, se deu no âmbito da VII.ª Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil. Entre nossos debatedores encontravam-se os professores José Gregori e Flávio Bierrenbach que se destacaram naquele conclave por sua lucidez e combatividade.

Outro acontecimento, aparentemente longínquo, nos provoca a reflexão.

Na greve da Faculdade de Medicina e Enfermagem de Sorocaba, médicos residentes e estudantes se unem para reclamar da "queda vertiginosa que vem sofrendo o nível de ensino e formação profissional".

Esta greve é um grito. Ela nos acorda para a necessária unidade de soluções: o que acontece em cada um dos "campi", afeta a PUC-SP como um todo.

A REDAÇÃO

Suspensão Expediente e Aulas

1. Visando a esclarecer a nossa comunidade universitária e assumir a responsabilidade que nos cabe face aos acontecimentos relacionados à eleição da UEE, publicamos abaixo o ofício que, após três trocas telefônicas consecutivas, foi nos entregue em mãos, às 19 horas do dia 04:

DO DELEGADA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MATO GROSSO

AO: MAGNÍFICA REITORA DA PUC-SP

ASSUNTO: REITERA

MAGNÍFICA REITORA:

REITERANDO OS TERMOS DE NOSSOS ENTENDIMENTOS VERBAIS, PERMITO-ME LEMBRAR QUE AS ELEIÇÕES PARA CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA DA UEE, COM REALIZAÇÃO E APURAÇÃO PREVISTAS NESTA UNIVERSIDADE, CONFORME AMPLA DIVULGAÇÃO SÃO ILEGAIS.

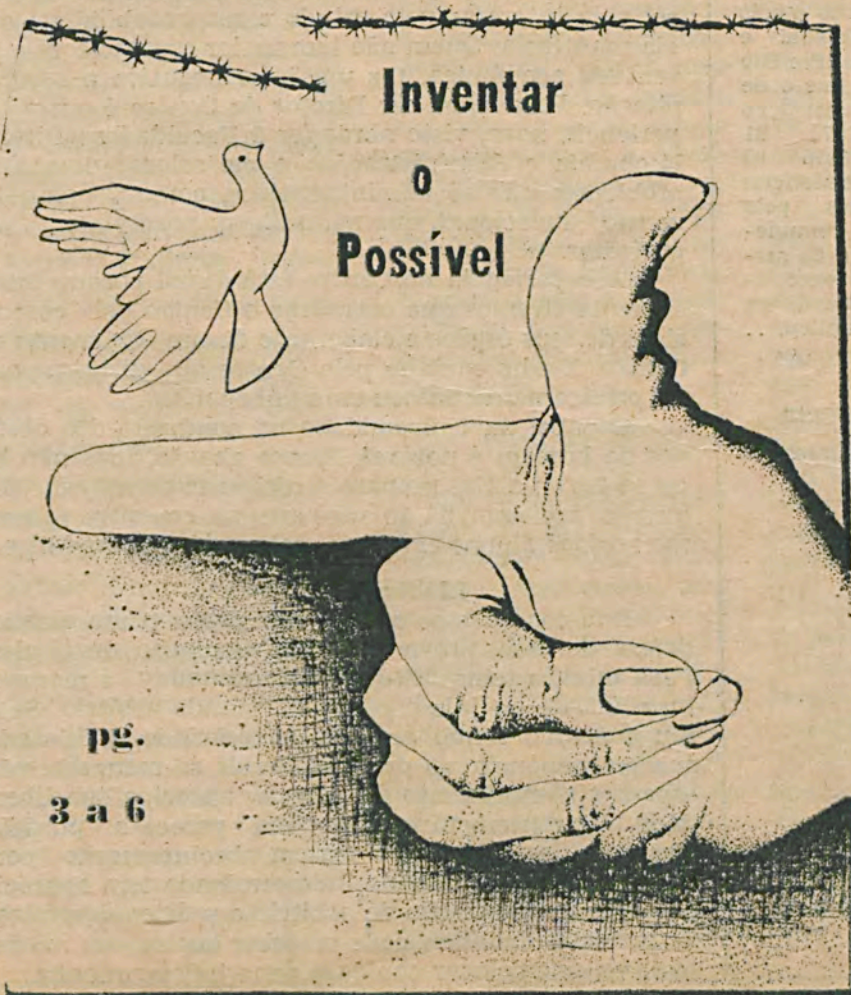
COM TODO O RESPEITO QUE TENHO PELA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA E BEM AINDA À PESSOA DE VOSSA MAGNIFICÊNCIA, AGUARDO PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO CUMPRIR DISPOSTO ARTIGO 20 DECRETO LEI N.º 228/67.

NA OPORTUNIDADE REITERO A VOSSA MAGNIFICÊNCIA PROTESTOS DE CONSIDERAÇÃO E APREÇO.

ASS: DELEGADA REGIONAL DO MEC/SP-MT"

2. Conforme consta claramente nos dois comunicados emitidos pela Reitoria, a decisão de suspender as aulas para evitar possíveis e lamentáveis danos, partiu da Reitoria, ouvindo os responsáveis pelas unidades acadêmicas e informando os representantes de alunos.

A Reitoria



NESTA EDIÇÃO

- ★ O Brasil de Paulo Singer (pg. 2)
- ★ Quem é Dirceu de Mello (pg. 2)
- ★ Mesa-Redonda Com Nossos Políticos (pg. 3 a 6)
- ★ A Quantas Anda Nossa Pesquisa (pg. 6)
- ★ Fala de Dona Nadir na CPI (pg. 7)
- ★ Sorocaba em Greve (pg. 7)
- ★ Estágios: Renovando a Burocracia (pg. 7)
- ★ Ecologia (pg. 7)
- ★ Efeitos do Fumo (pg. 7)
- ★ Tudo o que vai pela PUC (pg. 7)

O Brasil na Economia Mundial

PAUL SINGER
Depfo. Economia

Neste artigo, parte de um estudo inédito intitulado "A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO, o Prof. Paulo Singer estuda as consequências para nós da ação das multinacionais.

Por exemplo, a distância entre salários de um gerente e um servente de pedreiro era de 90 vezes em 1975. Existe um mercado de trabalho internacional para executivos. O executivo brasileiro é dos mais bem pagos do mundo. Em números, Singer mostra os ricos ficando mais ricos e o empobrecimento crescente da metade mais pobre da população.

O PAÍS OPORTUNO

As multinacionais são atraídas ao Brasil pelas vantagens comparativas que ele oferece. Estas vantagens são: o extenso mercado interno, a participação na ALALC, o custo reduzido da mão-de-obra e a infra-estrutura industrial já instalada.

Com isso, nosso país se torna uma das principais bases de exportação das multinacionais para o mercado mundial.

Um programa de incentivos — o BEFIEX — foi aprovado pelo governo. Estes incentivos favorecem empresas que se implantam no país com a finalidade específica de exportar sua produção. Desta forma o governo apóia a integração da economia brasileira na nova divisão internacional do trabalho.

Neste sentido, também se criam "joint ventures". Estes projetos reúnem o capital multinacional, o capital estatal e o capital privado e pretendem suprir o mercado interno e a exportação. Há numerosos casos concretizados na área da petroquímica, siderurgia, e indústria automobilística. Há projetos ambiciosos no setor do papel e celulose, aço e alumínio, em parte paralisados devido a recessão mundial.

QUEM PAGA, QUEM LUCRA

Esta nova estratégia de desenvolvimento — para — fora tem consequências para as diferentes classes sociais. Quanto ao capital nacional, e em particular a comunidade técnico-científica, que inclui desde as universidades até as empresas de consultoria esta estratégia prolonga e tende a perpetuar a dependência tecnológica. Esta dependência se prolonga porque as multinacionais — todas estrangeiras — em geral produzem tecnologia nos países onde estão suas matrizes. Além disso, as multinacionais apesar de grandes exportadoras, são maiores importadoras de mercadorias e capitais: daí sua importância na Balança de Pagamentos, que reduz a capacidade de decisão econômica do capital nacional e do estado brasileiro. Os efeitos desta nova estratégia são mais diferenciados quanto aos assalariados. Para que os manufaturados brasileiros se tornem competitivos no mercado mundial, é indispensável o reduzido valor da força de trabalho: para tanto se requer uma política permanente de contenção salarial. Esta contenção não atinge os escalões médios e elevados da administração

das grandes empresas cujos níveis de ganho tendem a acompanhar as tendências mundiais de remuneração da "nova classe média".

Os trabalhadores de linha de produção têm seu nível salarial condicionado pelo nível dos outros países não-desenvolvidos que estão integrados na nova divisão do trabalho.

Criou-se assim, um desnível crescente entre dois tipos de assalariados. Ambos têm seus ganhos condicionados em termos de competição internacional.

Uma amostra dos salários médios na Indústria de Transformação de diversos países se verifica no quadro ao lado. Por estes dados se vê que os salários são duas a quatro vezes mais elevados na América Latina do que na Ásia e África. O Brasil se situa no mesmo nível que a Colômbia, bem abaixo do México e Panamá. Tal situação dá ao Brasil nítida vantagem para o capital multinacional em comparação com outros países de desenvolvimento industrial análogo, embora sofra pressões das alternativas locais asiáticas e africanas, onde a mão-de-obra é mais barata.

POBRES E RICOS: CADA VEZ MAIS DISTANTES

Já para os executivos das grandes empresas, o quadro é outro. Segundo pesquisas, os executivos brasileiros usufruem de níveis de remuneração iguais aos mais altos do mundo. Sua remuneração é comparável à dos EUA e Alemanha Ocidental: não é por acaso que estes são os dois maiores investidores estrangeiros no nosso país. A que parece, existe uma espécie de mercado internacional de trabalho para executivos: seus níveis de remuneração tendem a se igua-

lar em nível mundial. Dentro das grandes empresas, os ganhos do pessoal técnico e de direção intermediária, são regulados em função de cúpula executiva. Resulta assim uma forte polarização dos níveis de salário entre a "tecnocracia" e os trabalhadores restantes. Esta polarização se reflete na distribuição da renda em geral. (1). Os 10% mais ricos da população, em 1960 recebiam 39,66% da renda pessoal. Em 1970 os mesmos 10% se apropriavam de 47,79%. Por outro lado, a participação da metade mais pobre da população, no mesmo período, caiu de 17,71% em 1960 para 14,90% (1970).

De 1968 em diante, o curso tomado pela industrialização brasileira, tende a polarizar socialmente o país. Esta polarização não é mais estrutural — setor "moderno" x setor "tradicional" — a qual embora persista, entra em declínio dentro do setor dominado pelo capital monopolista. Corresponde a dicotomia de ganhos uma dicotomia de padrões de vida e de mercados de bens de consumo, que vão caracterizando cada vez mais a vida do país. Em última análise, trata-se de um desenvolvimento desigual e combinado: nele as novas formas de combinação com o capital multinacional geram novas formas de desigualdade.

(1) Em 1969 o salário médio de um gerente de média e grande empresa em SP e Rio era 65 vezes maior que o de um servente da construção civil de SP. Em 1972, 81 vezes maior e em 1975, 90 vezes. Incluindo-se benefícios adicionais recebidos pelo gerente-geral, sua remuneração era 144 vezes a do servente e no caso do executivo estrangeiro no Brasil, era 162 vezes maior. (Suplicy, .. 1977, pg. 77)

País	Data	Salário Mensal (em dólares)
Ghana	1971	39,50
Marrocos	1972	50,40
Maurício	1972	39,00
Colômbia	1970	74,40
México	1972	156,60
Panamá	1971	221,00
Índia	1970	30,00
Coréia do Sul	1972	50,40
Filipinas	1971	38,10
Yugoslávia	1972	93,60
Brasil	1972	86,70
Estados Unidos	1972	914,00
Alemanha Ocidental	1972	545,00

Fonte: Probel et alii, 1977 (os dados de salário-hora para alguns países foram convertidos em mensais à base de 240 horas/mês, para torná-los comparáveis com os demais).



PERFIL

DIRCEU DE MELLO

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS

Nascido em Itapetininga a 2/Agosto/1929

CURSOS

- Direito no Largo de São Francisco: formou-se em 1952
- Pós-Graduação na Fac. S. Francisco
- Doutorado na PUC em 1974
- Livre-Docência: dias 16, 17, 18 de maio de 1978 sobre o tema: "PENA INDETERMINADA"

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Procurador da justiça do Estado (posto máximo do ministério público)
- Começou como promotor público em 1954 nas comarcas de Pompéia, Casa Branca, Tupã, Presidente Prudente e em São Paulo (como promotor do 2.º tribunal do juri)
- Leciona no Curso de Preparação para a Magistratura e Ministério Público do Instituto de Advogados de São Paulo
- Chefe de Gabinete do Secretário da Justiça de São Paulo
- Começou na PUC em 1969 como professor de Direito Penal para 2.º e 3.º ano. Em 1975 passou a Diretor do curso de estágio. Em 1976 passou a Vice-Diretor da Faculdade de Direito. Em 1977 foi nomeado Diretor de Centro e começou a dar aulas de Direito Penal na Pós-Graduação

O CENTRO BROTOU EM MINHAS MÃOS

"A experiência do magistério é extraordinária. O contato com a juventude é uma revelação agradável pelo interesse pelo estudo e responsabilidade que ela manifesta. Quem não tem maior contato com a juventude acadêmica, faz um juízo negativo por precipitação. Para mim, ser Diretor de Centro é outra experiência nova, visto abranger 2 Faculdades (Direito Economia e Administração) e me colocar diante de problemas não só administrativos, como de planejamento educacional, que não afligem normalmente um professor.

A experiência no Centro está difícil porque praticamente tivemos que organizar o Centro pela composição de seus órgãos e elaboração de um Regimento de Centro. Tenho carinho pelo Centro que dirijo porque ele praticamente nasceu em minhas mãos.

O papel da Universidade na condução dos destinos do homem é notável. Parece chavão, mas não há como fugir; a Un. prepara o dirigente de amanhã. Eu mesmo, professor há 10 anos apenas, encontro inúmeros antigos alunos em vários setores da vida pública.

LIVRE DOCÊNCIA

Este concurso se divide em 4 fases: prova escrita, defesa de tese, prova didática, avaliação de títulos. Para mim, o tema "Pena Indeterminada" é momentoso. Ela dá ao juiz o poder de grande árbitro. Se o réu continua sendo perigoso à sociedade, é dilatada sua permanência no presídio. Se ele se recupera, não espera o cumprimento da pena e antecipa sua liberdade. Aparentemente, essa pena parece a punição ideal: isso se os homens fossem absolutamente perfeitos. Na prática, a pena indeterminada tem aparecido como manifestação de arbítrio e prática despótica. Só por esses dados, se pode perceber que eu, em minha tese, vou me colocar contra a pena indeterminada.

POLÍTICA: INVENTAR O POSSÍVEL

UM PRESIDENTE. UM SENADOR. UM VEREADOR. CANDIDATOS-A-CANDIDATO.

O Bruno, do 22 de Agosto; Wagner e Mentor do Departamento Jurídico; Montoro, aquele das tantas lutas; Silvia Pimentel, defendendo as cores femininas; Gregori, da Justiça e Paz; Flávio Bierrenbach, vereador que cresce. Todos da PUC.

Políticos de vários estilos. Nossos políticos.

CONCRETAMENTE POLÍTICA

PARANDUBAS — Concretamente, o que é fazer política para você?

MONTORO: No meu caso, a ação política está ligada à Universidade. Foi lançado na vida política pelos alunos. Em determinado momento, um aluno que foi político de Minas (pra variar era um mineiro, não é?) procurou por mim dizendo que não podíamos fazer pregações da necessidade de reformas de estrutura e ficar de fora contentando-nos com aulas teóricas. Era preciso dar o exemplo. Tanto falar o que acabaram por forçar nosso ingresso na política. Para mim, Política é levar ao campo concreto a grande aspiração de justiça, que domina o mundo contemporâneo. Você pode combater a injustiça setores particulares mas deve influir também no campo das estruturas.

Minhas duas primeiras batalhas como vereador foi enfrentando grupos econômicos poderosos. A primeira foi em favor dos comerciários, que lutavam contra a obrigatoriedade de trabalho noturno, apresentado por firmas estrangeiras, como um progresso da cidade. O projeto no início era apoiado por 7 senadores mas acabou vitorioso; para isso contou com o apoio dos estudantes. As grandes empresas me pintaram como vereador provinciano. Diziam: "veja Paris, veja Berlim — todas têm trabalho noturno". Pedimos infor-

"Mas sob o peso dos séculos amanheceu o E do amor gritou-se o escândalo do medo criou-se o trágico no rosto pintou-se o pálido". espetáculo como uma chuva de pétalas".

mação às embaixadas e consulados. As respostas desmentiram as empresas.

A segunda vitória foi contra uma companhia estrangeira de gás. Queriam aumentar a tarifa

sob pretexto de dar um abono de Natal aos trabalhadores. Foi apurado que a empresa tinha majorado os preços dois anos antes. O acréscimo que ela queria cobrar era muito superior ao abono que pagaria. Havia portanto, um excesso de arrecadação. Nosso projeto fez com que se pagasse o abono de Natal e ainda por cima que a tarifa fosse reduzida. Assim, aprendi que através da vida pública não se pode obter tudo mas que se podem abrir brechas.

SILVIA — Para mim, fazer política é agir e interferir na dinâmica social. Ao elaborar minha tese sobre a situação

exemplo e também uma ação através de organismos descomprometidos com o sistema, não instituídos por ele.

Porandubas: Que organizações são essas?

MENTOR: Por um lado aquelas criadas, organizadas e dirigidas por setores da população face aos seus reais interesses, por exemplo associações regionais, profissionais, entre outras, que postulem, independentemente das vinculadas aos interesses do sistema, seus problemas e busquem formas de obter soluções para os mesmos. Por outro lado há necessidade de uma crítica efetiva e constante dentro das instituições criadas pelo sis-

"E na gente deu o hábito de caminhar pelas trevas de murmurar entre as pregas de tirar leite das pedras de ver o tempo correr".

dos direitos da mulher, refleti sobre a quantidade e a qualidade da ação da mulher no mundo. Percebi que essa ação é inexpressiva. Contudo a ação política da mulher não está inteiramente fechada. Esta ação não deve ser apenas para a mulher mas por todo grupo oprimido. A mulher da classe oprimida é duplamente oprimida. Acho muito restrita uma ação feminista — mesmo no bom sentido — que defenda apenas a igualdade de direitos do homem e da mulher. Apesar do tema da mulher ser bastante importante, é preciso que a mulher política assuma a problemática de oprimidos e opressores.

A PROBLEMÁTICA DO POVO

MENTOR: Está clara a existência de um sistema explorador, cujas instituições reproduzem essa exploração sobre o povo brasileiro. Intervenção política para mim é a busca da emancipação da maioria da população brasileira para que ela seja capaz de conduzir o processo político. A ação deve levar em conta essa postura. Poderá haver uma ação parlamentar (nível institucional) por

tema para que venham, efetivamente, assumir os interesses da população. A Universidade, por exemplo. Devemos partir de uma concepção que entenda a função social da Universidade e transforma-la em um instrumento da sociedade, da maioria da população. Na prática uma minoria é servida dentro da Universidade de hoje. Voltar a Universidade para a realidade brasileira é ação política, é o que se busca com o Departamento Jurídico do C.A. "22 de Agosto". Ele atua com cerca de 100 estagiários e 10 advogados, em Osasco, Itaberaba, São Miguel Paulista, Parque Bristol, Vila Remo, Tremembé e São Mateus. Lá participamos da problemática comum à maioria da população brasileira, buscando construir uma sociedade mais justa.

PORANDUBAS: Que tipo de problemática vocês têm encontrado com mais frequência?

MENTOR: A população da UNE em 63. Pertence apenas em 2 momentos do processo capitalista: quando oferece mão de obra barata e quando compra caro aquilo que produziu.

O Jurídico se propôs participar com o povo para que obtenha sua organização. O Jurídico quer também servir de ponte para o povo defender seus interesses, dentro da sociedade como construída hoje de forma organizada e unida.

Temos vivido várias experiências práticas. Apesar de o ano letivo já ter começado, soubemos de um bairro operário que não tinha curso secundário noturno, por incrível que pareça. Existia um prédio magnífico, com quadra e tudo. A população é de operários: os filhos de 12 anos precisavam trabalhar durante o dia para ajudar no orçamento. Reunindo gente aos poucos organizamos uma comissão de 80 pessoas, (e eles foram perguntar à Diretora do colégio por que não existia curso noturno. O povo sentiu sua força: que a diretora não ia bater mais no rosto de criança nenhuma, nem desacatar a mãe de ninguém. Ela se sentiu numa posição, senão de fraqueza, ao menos de igualdade. Desconversou, mas nós sabíamos de suas ligações com dirigentes políticos. Outra comissão de 100 pessoas foi ao Diretor Municipal do Ensino. Ele mandou abrir o curso noturno: conseguiu uma relação de 350 alunos contrariando a diretora dizia: não há clientela para aquele horário. O curso começou a funcionar agora, dia 5 de maio, com reposição de aulas nas férias após ir outra comissão ao secretário de ensino. Esse problema não foi diretamente jurídico mas é da periferia da população e foi resolvido de forma organizada.

NAO HÁ VÁCUO POLÍTICO

FLAVIO: Fazer política para mim, é participar de um processo de criação. Eu me iniciei na política em 1960; fui diretor do Centro Acadêmico "11 de Agosto" e da UNE em 63. Pertence à última geração universitária que se formou dentro de um clima de liberdade, de questionar,

de participar de um processo de criação. Depois de 10 anos de atividade profissional como advogado e como professor da PUC, senti que chegara a hora. Por isso me animei a candidatar a vereador e acabei eleito.

GREGORI — Fazer política numa época normal e fazer política nos dias de hoje — são duas coisas diferentes. Em linhas gerais, é participar de uma procura da dimensão humana e social. Acho que nasci com a vocação política: desde os bancos escolares, na profissão, sinto essa tendência incoercível de participar, não como posição individual mas de dois pra mais. Essa tendência, em países razoavelmente organizados, se explicita em canais adequados. No Brasil há um bloqueio desses canais, mas a tendência política não é extirpável: surgem canais ou entidades não-convencionais. Felizmente no Brasil não se fez o vácuo político: embora as decisões mais amplas emanem de canais elitistas. Mas, os sindicatos, centros acadêmicos, comunidades de base, de amigos de bairro e principalmente as universidades estão fazendo ouvir sua voz cada vez mais ativa.

BRUNO: Retomando Gregori, se retivessemos em um regime democrático, a ação política seria participar, simplesmente. Contudo, neste momento, a ação política é optar contra uma situação injusta. O estudante universitário se vê diante de uma Universidade elitista. Seus companheiros de primário, não se sentam agora a seu lado. Muita gente ficou pelo caminho. O estudante de Direito por exemplo não pode aceitar mais ficar sentado que-



POLÍTICA: INVENTAR O POSSÍVEL

to ouvindo uma aula de Direito Constitucional quando sabe que não existe Constituição, ou que ela é rasgada pelos próprios governantes.

DCR-DE-CABEÇA DE INTELLECTUAL

SILVIA: Gostaria de contar a angústia que deu ao participar do Seminário de Cultura do Povo. Lá havia intelectuais e pessoas da periferia, gente do Norte que faz experiência com teatro. Um deles falou: Gente vocês falam muito. Eu sinto dificuldades de organizar uma experiência: precisamos de vocês que estudaram tanto e sabem articular a realidade". Deixou o endereço, confesso que não sei se ele foi procurado. Nesse momento senti uma responsabilidade tão grande. Disse para mim mesmo: "Meu Deus, essa ciência neutra não existe. Se a gente desvenda a realidade e não promove uma ação política, estaremos trabalhando para outros. Nossa omissão não será mera não — ação. Daremos pronto nosso conhecimento para que a classe dominante o utilize a seu bel prazer. Não existe neutralidade — o cientista tem que ser político. Para mim isso foi uma cajadada na cabeça. **PORANDUBA:** Como se pode contribuir para uma "resistência", usando as armas do Direito e da Política?

FLAVIO: A convivência entre Direito e arbítrio é sempre muito complicada. Atividade política é ampliar o espaço público que sofre graduações nos últimos 14 anos. Nada vem de mão beijada num sistema que não se baseia na legitimidade mas na coerção.

"A calma dos lagos zangou-se a rosa dos ventos danou-se o leito dos rios fartou-se e inundou de água doce a amargura do mar".

Na medida em que o sistema iniciar um processo de concessões, ele periga deixar de ser poder. Conseguiu-se bastante nos últimos 3 anos: antes seria impensável uma vigília pelos presos políticos do Recife, em greve de fome.

Há dois malefícios que o regime de excessão trouxe ao país. O primeiro é a progressiva deterioração da consciên-

cia crítica — acabamos aceitando normal o exercício anormal do arbítrio, a rotina da violência. As pessoas se acomodam pensando que poderia ser pior. O segundo, é o medo: esse denso manto de medo é o fenômeno mais expressivo da vida nacional. Na noite de 4 de maio na PUC perto de mim havia 500 estudantes com medo, porque esta Universidade já foi invadida com violência inusitada e que pode se repetir.



GREGORI: O sistema atual premiou alguns setores e classes nas quais se baseia. Para atender aos interesses de enriquecimento acelerado dessa base, chegou-se a produzir reformas jurídicas tecnicamente eficientes, como a Lei das S/A e o Código do Direito Civil. Por outro lado, no Direito Público que deveria refletir as aspirações nacionais acho que vivemos a fase mais negra da República: não há nada comparável aos Atos Institucionais. Não exagero em chamá-los "dejeito jurídico". Todas estas peças e mais as emendas constitucionais revelam o jurista a serviço de prepotência. A

constituição de 37, influenciada pelas idéias ditatoriais da época, pelo menos previu o plebiscito. Contudo, as peças do Direito Público atual manifestam a pior qualidade técnica e a menor sem-cerimônia em disfarçar dispositivos de truculência.

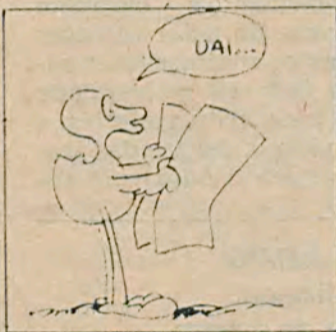
MENTOR: Tenho uma observação. Não sei se a palavra resistência foi deliberada. Para mim,

ela tem uma conotação muito passiva e pacífica. Pergunto qual seria o termo mais adequado, mais dinâmico, que demonstrasse uma ação.

SILVIA: Que tal "interferência"?

MONTORO: Interferência não diz tudo. Resistência tem uma conotação histórica, ligada à Resistência Francesa.

MENTOR: É, mas a gente não pode dizer que ação do MDB seja mera resistência: ela é uma ação democrática.



MONTORO: Veja, os partisans não apenas resistiam, eles agiram contra os poderosos. Foi bom colocar a questão para tirar a conotação: seria "LUTA" a palavra adequada? Uma luta democrática e pela justiça social. Os dois aspectos devem vir juntos: liberdade e justiça.

WAGNER: Pois bem, como essa luta pela liberdade e justiça, vai se servir do Direito? Direito que é instrumento de uma política injusta, porque tira o direito da maioria? Os que têm poder, não precisam da justiça, eles a manipulam para si. O Direito deveria ser um instrumento para a libertação do povo. Tal é o caso de 10 mil pessoas em Itaim Paulista atingidas por um lixão da Prefeitura a céu aberto. A conquista de melhores condições de vida pelo povo só se dá através do direito e da política. O impasse da Universidade — encastelada — é não mostrar a verdadeira realidade. A Universidade me ensinou que devo me preocupar apenas com o que dizem as leis e não com o que está por trás delas. Durante oito anos ouvi que a letra da lei é o que importava e não a torrente que provocou aquela le-

gislação. Assim, uma concepção formalista não se preocupa se uma lei é injusta ou não. Diz o prof. Montoro que se houver conflito entre o direito e a justiça, devemos ficar com a justiça. Na Universidade, temos procurado apenas o direito.

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

PORANDUBAS: Então, nesse campo, qual a posição da Universidade?



FLAVIO — O filósofo alemão contemporâneo Kari Jaspers.

GREGORI — (Boa figura!)

FLAVIO... Que no seu livro "Razão e Desrazão de Nosso Tempo" diz que pertence à idéia de Universidade a sua auto-crítica e os que a frequentam deveriam saber o que ela é e o que ela poderia ser. Vejo para a Un. brasileira 3 missões: cultural, formação do profissional de amanhã e principalmente social. Nossa Universidade tem que se inserir em nossa realidade. Mas isso não acontece: o regime (seria melhor falar em Sistema?) se divide em dois. Seus componentes são o poder político aliado a grupos econômicos estrangeiros que conseguiram do Sistema todo tipo de benesses. A função crítica da Universidade é antagonista desses interesses.

MENTOR: A tendência geral do ensino é formar técnicos, para satisfazer necessidades do mercado. "Universitas" quer dizer universo do pensamento do homem em debate: isso não existe mais. Caberia à Universidade criar um projeto para o futuro do Brasil, mediante o debate aberto.

Hoje o ensino de direito está direcionado para

formar: por exemplo excelentes promotores, excelentes juizes, assumindo o risco de produzir, homens da pior espécie.

MONTORO: Você omitiu o mais grave: é a orientação de certas escolas para formarem advogados de empresa. Mas, apesar de tudo, ainda há brechas na Universidade para um ensino crítico.

GREGORI: Ficando com a citação do Flavio; para Jaspers, "o homem está condenado a viver em sociedade". A conscientização e alargamento do horizonte cultural trazidos pela Universidade facilitariam a vida social.

O Sistema costuma anunciar, em inaugurações de praça pública, que a população universitária cresceu em número. No entanto a Universidade é prolongamento de um colegial mal feito. A Un. inchou mas não dá acesso a uma vivência universitária: existe déficit de compromisso com a liberdade. O regime brasileiro teve condições como nenhum outro de apresamento do poder e no entanto, não foi aumentada a margem de participação, tanto no desfrute dos bens como na conscientização.

MENTOR: E' preciso não esquecer que, como diz Henrique, nosso colega, "o primeiro vestibular é a fome". Na PUC houve dois períodos diferentes: até 1971 tivemos colegas de classe média baixa, hoje esses colegas são raridade. Houve uma seleção econômica e a PUC se tornou um novo Mackenzie. Por necessidade econômica a PUC restringiu a faixa social de seus alunos, até há pouco tempo. Talvez por acaso foi o período em que Ministros de Estado, que já dispõem de todo o sistema de comunicação em disponibilidade, utilizaram-se da Universidade como tribuna.

BRUNO: Ao se falar em resistência, me lembrei da invasão. Nas eleições do Centro Acadêmico, que logo se seguiram, o cartaz do nosso grupo, mostrava uma menina com uma bandeira brasileira enfrentando soldados. Embaixo estava escrito "NEM UM PASSO ATRÁS". Essa frase não significou ficar parado, mas avançar, de-

POLÍTICA: INVENTAR O POSSÍVEL

nunciar, criar o nosso espaço político. Para mim a invasão lembra também outra frase: "O SONHO ACABOU", se é que houve sonho... Não adianta a gente pensar a Universidade, como se fosse um oásis. Não iremos garantir a liberdade dentro da Universidade enquanto não a conquistarmos lá fora.

MONTORO: Vejo em 2 aspectos a força da universidade. De um lado o movimento estudantil, sua posição madura e crítica, o coloca na vanguarda daqueles que desejam uma renovação da sociedade brasileira. De uma outra forma o pensamento em Brasília é o pensamento governamental de que qualquer movimento estudantil tem subversão. Mas as manifestações recentes mostraram uma maturidade que surpreendeu. De outra parte, há uma manifestação na Universidade do setor professores, que também se queixam de sua marginalização frente aos problemas nacionais, por exemplo o energético. O governo se orienta por soluções burocráticas sem ouvir a comunidade científica. Neste campo domina o segundo maior grupo multinacional do mundo. A resposta da SBPC a uma consulta do MDB a esse respeito mostra uma das formas da contribuição da Universidade aos problemas nacionais.

PORANDUBAS: Aqui, uma pequena intervenção jornalística. A situação que estamos vivendo ago-

mento que a sociedade brasileira vive hoje: obscurantismo, treva, com golpes de estado sucessivos. O regime impõe de um só golpe todos os Governadores, como se fossem delegações de poder. A polícia age de maneira arbitrária, violenta. O regime domina através do medo em grau tão aprimorado que atinge até quem está consciente e resiste. Não se faz política porque se tem medo quando deveria ser o contrário: a política deveria ser um meio de se vencer o medo, para que houvesse liberdade de manifestação do pensamento, de investigação científica.

BRUNO: complementando o que o Wagner disse, eu coloco a questão da alienação do estudante e da população em geral como consequência do regime econômico capitalista. Há um modo de vida individualista, consumista que faz a pessoa direcionar sua vida por uma ascensão econômica. Quer-se a todo custo ter mais em vez de ser alguma coisa.

SILVIA: acho importante isso que o Bruno colocou. É preciso estarmos atentos para a carga violenta de condicionamentos sociais que toda a cultura ocidental impõe. A gente vê molecotes de 14 anos com um conjunto de crenças e valores que assustam. Ter motos, carros roupas toma até os universitários e mata em muitos a vontade de uma atuação política.

dicações do trabalhador: é ele quem produz neste país. Apesar de toda a bandalheira que existe por aí, o Brasil é um país que ainda consegue crescer... Tivemos dois tipos de comemoração de 1.º de Maio: a oficial onde a festa era a tônica e a real, do trabalhador, onde se deu a reivindicação.

MONTORO: É o que se chamou de "Dia de Luto e de Luta". Participei da concentração em Santo André. Houve uma assembleia democrática, com todas as tendências e os setores da vida econômica representados. Tal encontro me pareceu um momento histórico: nossa História não se guia pelas guerras e pelos generais mas é a História do povo, do mundo do trabalho. Essas coisas nos movem à esperança. há sempre caminhos para maior participação. Talvez aí se veja uma saída para o problema brasileiro.

10.000,00. Esses dados do DIEESE mostram uma injustiça terrível.

MENTOR: o achatamento do salário mínimo do trabalhador trouxe um aumento brutal da riqueza da minoria. Por exemplo: a ALCAN, multinacional do alumínio, teve o ano passado um lucro mundial de 44 milhões de dólares. Destes, 40 milhões foram só no

MONTORO: Daí se vê que a participação é um caminho de solução. O acúmulo de poder gerou a concentração de dinheiro. Se o povo participasse estaria fiscalizando, não permitiria isso.

SILVIA: Lembremos a maturidade que os movimentos gerais da sociedade apresentam. No congresso da Mulher Metalúrgica foi possível

"A diretora não ia bater no rosto de criança nenhuma, nem descafar a mãe de ninguém: o povo sentiu sua força".

"Acabamos achando normal a rotina da violência, a gente se acomoda achando que podia ser pior".

Brasil. Alguém tem que pagar esse acúmulo, essa remessa de lucros, estas formas dolosas de de super e sub-faturamento. Esse alguém é o trabalhador que sustenta a luxúria de uma pequena casta dirigente.

sentir o nascimento de liderança: isso é fundamental. Diante do banquete de 1.º de Maio refleti que essa festa não foi estratégica, porque existe um limite para a pantomima. Quando se faz o outro de bobo e-



Lá na assembleia pude mostrar a injustiça da política salarial brasileira. A proposta oficial é tripla: primeiro os salários seriam reajustados anualmente; depois o poder aquisitivo seria mantido; enfim, seria acrescida uma quota de participação na produtividade. Desses 3 princípios o governo só cumpriu o primeiro, o do reajuste anual. Contudo o reajuste é insuficiente porque tudo é reajustado a cada momento: até o dólar e a correção monetária. Os dados estatísticos fornecidos pela CPI indicam uma queda de 30% do salário médio e 50% do poder aquisitivo do salário mínimo. Quanto à participação na produtividade, todos os anos houve fraude nos seus índices. Para concluir: se fossem mantidos os índices de 1964, o salário mínimo seria hoje de Cr\$ 2.400,00. Se tivessem incorporado o aumento da produtividade, ele seria hoje da ordem de Cr\$

RAZÕES DE ESPERANÇA

PORANDUBAS: Vocês percebem sinais de esperança diante disso tudo?

FLAVIO: Quem não tem esperança não investe tempo na atividade política. Sou um grande otimista, a longo prazo. Acho que o povo consciente e unido será o agente de sua própria li-

"Um denso manto de medo é o fenômeno mais expressivo da vida nacional".

bertação, queiram ou não queiram os poderosos do dia. São responsáveis pelo aumento de consciência as más condições de vida da maioria: como prova, temos a última votação maciça do povo numa idéia — não diria num partido — de oposição. Essa conscientização leva necessariamente à organização e eu tenho muita esperança nisso.

mais, a gente mostra que não é esperto. Lembra de Maria Antonieta: "não tem pão? então comam bolo". Todos os dados mostram que no Brasil, nunca houve uma concentração de renda tão grande como hoje. Mas o poder aquisitivo do trabalhador nunca foi menor. No entanto, no Palácio é oferecido um banquete. Isso me parece um disparate, um humor negro.

WAGNER: parece-me que isso soa a fim-de-festa...

APRENDER NA PERIFERIA

GREGORI: O atual processo é de alargamento e participação política, em oposição ao sistema vigente. Não há dúvida de que se conquistou espaço. Isso me deixa otimista. Mas eu temo o fato de que o sistema tem a grande capacidade de se manter através de concessões. A primeira forma delas se conservarem na

"Numa enchente amazônica numa explosão atlântica e a multidão, vendo em pânico e a multidão vendo afônita ainda que tarde o seu despertar".

rinha é ilustrativa do sentido de "resistência". Acaba de faltar luz na Universidade, o Prof. Montoro fala de energia e a gente continua trocando idéias... O que faz a juventude despreparada para a política?

WAGNER: A gente nota o desinteresse e até medo com que a turma faz política, sem contar um pessoal alienado. Política toma o sentido de participar dos destinos da comunidade de que se faz parte. Uma explicação se pode tirar do

MENTOR: Ressaltando o que a Silvia falou, é preciso lembrar a necessidade que o sistema tem de que as coisas sejam assim. Ele amortece a palavra do trabalhador, a palavra do estudante, cassa mandatos a seu bel-prazer. Só para ilustrar: o modo como foi comemorado o 1.º de Maio. O sistema trata o trabalhador com banquete. Jogam sobre o povo o Corinthians, é preciso Copa do Mundo, é preciso festa. Mas não são atendidas as mínimas reivin-

POLÍTICA: INVENTAR O POSSÍVEL

substância se transformando na aparência, é a rotatividade do comando supremo. De acordo com a ciência política e sem nenhuma conotação crítica, é a primeira ditadura militar burocrática sem titular permanente: há um rodízio de titulares. Isso dificulta demais a percepção das massas de que está sob um ditador pois não há identificação de uma pessoa.

Outra coisa que eu temo é a concessão recen-

Fico otimista porque vejo que eles não conseguiram extinguir a atividade política. Tem-se que meditar muito para que este esforço que se consegue não esteja a serviço de soluções equivocadas. Devemos partir da consciência de que existe um poder revolucionário e a oposição é concedida. O conjunto institucional que existe é totalmente inaceitável: o governo, como poder revolucionário, perdeu totalmente a legitimidade

rão da madrugada." E' preciso preparar este novo dia.

BRUNO: falou-se em maturidade do movimento estudantil. Acho que a grande maturidade está

sendo respeitar a dinâmica dos outros movimentos e setores especialmente o operário.

SILVIA: pois é: nós aprendendo com o operário, o operário aprenden-

do conosco — juntos — é que conseguiremos fazer alguma coisa.

MENTOR: é como se diz no Jurídico: "nós vamos à Periferia para aprender".

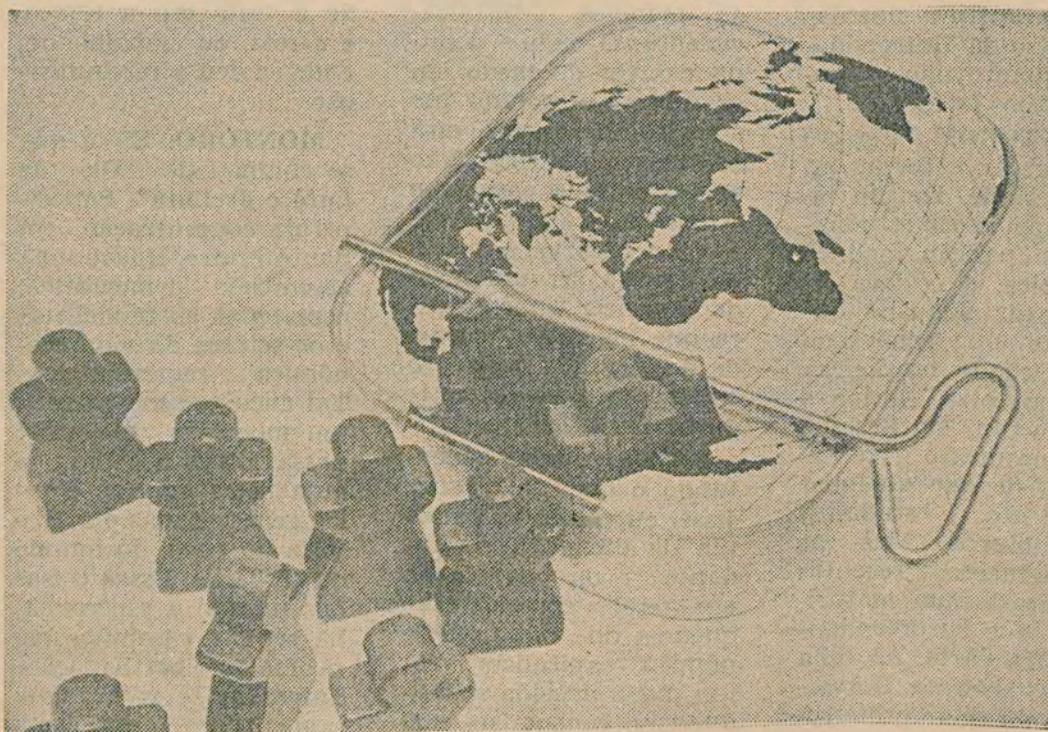
"Na Universidade inchada existe déficit de compromisso com a liberdade".

te de reformas. No fundo não se vai mexer no poder revolucionário. Vai-se mexer no seu poder delegado. As reformas vão permitir maior crítica ao governo revolucionário delegado, mas o poder revolucionário vai ser intocável — isto fica claro nas entrevistas do próximo titular do comando. O poder revolucionário, continua um ente abstrato que serve pra tu.

constitucional. E' um poder usurpado portanto. Por não responder às necessidades básicas do país a continuidade do modelo atual será a cristalização de um atraso do país perante a história.

MONTORO: Em todos os setores surgem manifestações. Aqui lembro uma frase de Maritain: "quanto mais se avança na escuridão da noite, mais próximo está o cla-

"PRIMEIRO DE MAIO: QUEM NÃO TEM PÃO E QUEM COME BOLO".



"Se mantivessem os índices de 64, o Salário Mínimo seria Cr\$ 2.400,00. Se incorporassem o aumento de produtividade, seria de Cr\$ 10.000,00,"

NOSSA PESQUISA

PROJETOS APROVADOS PELO CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA EM 78

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TÍTULO DA PESQUISA	PROFESSORES ENVOLVIDOS
Os determinantes sócio-culturais da fertilidade em um centro-urbano-industrial	Lúcia Bogus
Relações de trabalhos no campo e organização da família, numa zona cafeeira	Ana Maria Dias
Rotatividade de mão-de-obra nas indústrias de construção civil	Sonia Grandi
A dimensão ideológica das mensagens televisivas no Brasil	Maura Veras

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA

Línguas minoritárias: Bilinguismo na colônia japonesa	Resp. Leila Barbara Mary Kato Sumiko Ikeda
Problemas no estado e ensino da língua portuguesa	Coord. Geral: Cilia Pereira Leite Evanildo Bechara Anna Ma: Cintra Leonor Fávero Mara Sofia Paschoal Ma. Cecilia Silva Regina Célia da Silveira

As linguagens heteronímicas	Fernando Segolin
Diálogo intertextual jornal literatura a partir de um corte sincrónico no período: 1950/1960	Maria Rosa de Oliveira

FACULDADE DE PSICOLOGIA

Um procedimento para aumentar a eficácia da entrega de planejamento acadêmico por parte de professores de uma pré-escola	Lucia Willians
Calatonia: Relaxamento em estudantes universitários	Lucy de Moraes
Marginalização Cultural: Uma justificativa de fracasso?	Renate Sanches

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

Projeto Campo Piloto Vila Santa Izabel	Resp. Suzana Medeiros Cleisa Rosa Vicentina Velasco Mariangela Belfiore Sandra Barbosa Lima Maria Clara Lanj Láisa Regina Toledo Ma. Carmelita Yazbek Ma. Amália Vitale Dilséa Bonetti
Caracterização da clientela de Serviço Social em São Paulo	Suzana Medeiros Ma. Carmelita Yazbek
Estudo da evolução histórica da Escola de Serviço Social de São Paulo, no período de 1945/1958	

CENTRO DE EDUCAÇÃO

O estágio como pesquisa em ação (uma experiência na habilitação de supervisão escolar da PUCSP)	Eunice Vieira
O problema da decisão em orientação vocacional — um enfoque fenomenológico-dialético	Selma Pimenta

Reitora Depõe na CPI

Dia 2-5 a Reitora foi a Brasília depor perante a CPI sobre a "Situação do Ensino Superior no Brasil". Seu relato, em resumo:

UNIVERSIDADE TECNOCRÁTICA OU HUMANÍSTICA

Inicialmente, foram contrapostas duas concepções de Universidade:

— **Tecnocrática:** voltada para formação de mão-de-obra de alto nível, para o sistema de produção.

Sua limitação está em que reproduz a ordem social vigente, não contribuindo para a mudança. A Universidade Tecnocrática é mera transmissora de tecnologia e cultura; sem a pesquisa ela cria a dependência tecnológica e cultural. Daí decorre uma defasagem entre a produção e a transmissão da tecnologia; até o treinamento pode estar obsoleto.

— **Humanística:** voltada para a criação da ciência,

da arte, da tecnologia. Posta a serviço do homem brasileiro e de uma sociedade à medida de suas necessidades. Não parte de um corpo acabado de conhecimentos mas de problemas.

Seus riscos estão em confundir caráter humanista com conhecimento abstrato, livresco e desprezar o conhecimento tecnológico em favor do beletismo.

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Desta concepção humanística decorrem critérios de análise:

— a Universidade deve levar em conta as exigências do meio em que se insere.

— receptividade à comunidade nacional, universidade aberta ao povo, e não elitista.

— predominantemente financiada pelos poderes públicos, embora não estatizada.

PROBLEMAS DECORRENTES

A aplicação desses critérios traz problemas decorrentes quanto a:

— autonomia universitária exige normas legais mais flexíveis que permitissem variadas experiências no ensino superior.

Relacionado a isto, espera-se critérios objetivos para distribuição de verbas (n.º de alunos, qualidade do corpo docente e fins não-lucrativos da instituição); A autonomia institucional — econômica-financeira, supõe um compromisso com a busca honesta da verdade, o debate das idéias, diálogo interdisciplinar.

— distorções do ensino superior particular, devido ao espírito empresarial; devido à falta de vagas no ensino oficial.

— se a unidade básica do ensino superior é a Universidade, como se explica o maior número de unidades e matriculas nas escolas isoladas?

Bancos de Dados

Segundo o relatório anual da Fundação São Paulo, mantenedora da PUC, em 1977, houve:

PESQUISAS NOS DEPARTAMENTOS — 104 pesquisas envolvendo 129 professores

CURSOS NO SEAE: — especialização: 10
— aperfeiçoamento: 7
— extensão: 21
Total de alunos: 2.271

ATIVIDADES DA DEDIC:
— alunos matriculados: .. 112
— exames efetuados: 452
— s e s s õ e s (especialmente fono): 7.213
— estagiários: 106 alunos da PUC

ATIVIDADES DA CLINICA PSICOLÓGICA:
— casos atendidos: 672
— sessões: 14.736

(Como sessões compreendem-se atividades de triagem, diagnósticos, psicoterapia, orientação, grupos de encontro e re-educação).

CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA:

— Hosp. Santa Lucinda: 12.644 pacientes-dia
— Hosp. Regional de Clínicas: 205.119 pacientes-dia
— atendimento gratuito: .. 209.550 pacientes-dia

BIBLIOTECA CENTRAL:

— acervo: 85.498 livros
— empréstimos: 23.171
— consultas: 42.750

BOLSAS DE ESTUDOS DISTRIBUIDAS:

— monitores: 608
— total geral: 1.726
— montante: Cr\$ 5.870.568,84.

FLASHES

“Fumando, espero aquela que que mais quero:”

RECORDANDO este este tango da década de 20, o professor Rosemberg começa suas palestras contra o fumo. E logo lança uma pergunta: “Quem é aquela que vocês mais querem? A bronquite, efisema, câncer?”

Dia 14 de abril, perante seleta audiência, o prof. Rosemberg lançou seu livro com uma conversa sobre os males do cigarro. Algumas de suas colocações:

— a mortalidade em pelo menos 22 doenças é maior nos fumantes

— os iniciados em tabagismo, consumindo até 1 maço diário, tem a vida encurtada em 4, 6 anos. Quem fuma dois ou mais maços, perde 8,3 anos de vida;

— as fumantes grávidas estão mais sujeitas a aborto, prematuridade, natimortalidade neonatal, especialmente se o uso do cigarro se dá após o 4.º mês.

— urge uma legislação brasileira adequada: nosso cigarro mais “fraco” tem 132% mais alcatrão e nicotina que o cigarro suave americano. Lei é lei.

— Em 75, graças à legislação restritiva, o aumento da produção mundial de cigarros foi de 2,2% com relação ao ano anterior. No Brasil este aumento foi de 15,2%. Aqui, a renda fornecida pelo IPI do cigarro é de 53% do total dos impostos.

Por uma Consciência Ecológica:

O Movimento “Arte e Pensamento Ecológico” nasceu em 73, inspirado por Miguel Abellá, um espanhol que vive em SP. Congrega 300 artistas plásticos, o Movimento já promoveu 16 exposições em vários estados. Pretender realizar uma exposição-evento na PUC em outubro, uma semana antes da Bienal Latino-Americana de Mito e Magia. Esta exposição-evento reunirá delegações de fora. O tema será promovido em âmbito interdisciplinar. Pensa-se até num concurso de audiovisual, com premiação e tudo. Além de seminários e

exposições, pretende o grupo realizar outras manifestações de arte, chegando à manifestação de ambientes. Participarão o Zélio, o Juarez Machado, o Caulos, o Aldemir Martins, o Jaime Cortez.

Vai correr pelos Departamentos uma apostila com posições do movimento ambientalista (que, outras coisas, chegou a pensar o trânsito de Santos). Transas e informações no fone: ... 549-2516 com a Cléo, aluna do Pós em Filosofia da Educação. Aceitam participar promoções em escolas do 2.º grau.

Estágio: Assunto (muito) Sério

I — O Centro de Ciências Humanas programa um Fórum de Debates sobre o assunto, para princípio de junho. Serão convidados representantes dos outros Centros para troca de experiências. No CCH existem vários tipos de estágio: realizam-se em escolas, empresas, em comunidades da periferia, e na própria Universidade. O pessoal de Jornalismo e Secretariado está especialmente convidado para o debate.

II — CENTRO DE EDUCAÇÃO: neste Centro essa antiga exigência legal de Estágios vem mudando faz alguns anos. Falta contudo uma regulamentação definida com normas para professores e alunos. O chefe do Centro, prof. Severino, nomeou uma comissão com as professoras Maria Edmea Andrade, Ana Maria Furtado; Leonor Fávero, Rosa Kulcers. Ao contrário dessas comissões que por aí vicejam, a do CE funcionou. Dela saiu um Projeto de Regulamentação de Estágios para os alunos do Plano Geral de Licenciatura. Este projeto está sendo implantado.

Os estágios são feitos nas escolas próximas à PUC — é a 12.ª Delegacia de Ensi-

no, principalmente. Há estágios também no Colégio São Domingos e se espera estender este serviço a escolas de periferia. Há um plano de se atingir também os alunos do campus Marquês de Paranaguá.

O que os estagiários acham da experiência: Ao que se percebe, as reações são favoráveis. Sentem uma organização e uma pré-estrela a vida profissional:

Quanto tempo duram os estágios no CE: São de 60 horas/semestre e consistem em duas fases: observação e atuação. Nesta segunda fase, o aluno mete a mão na massa: há possibilidade de orientar grupos de estudo e pesquisa, preparar material didático, visita a instituições, etc.

Há um convênio celebrado entre o CE e a Secretaria da Educação do Estado para promoção e desenvolvimento de cursos e serviços de pesquisas no campo educacional. Este convênio abre uma brecha para os estágios de nossos alunos. Por serem de uma Universidade particular, deveriam esperar que as necessidades das escolas oficiais fossem atendidas; No entanto, uma das cláu-

sulas do convênio se refere à abertura da rede estadual aos estágios de nossos alunos.

Para que serve um estágio: Qual seu ganho pedagógico? É urgente que o aluno sinta de perto a realidade social, os desafios oferecidos pela escola e reflita sobre a profissão que vai assumir.

Por estar carente de infra-estrutura, a escola sempre tem necessidade e espaço para o estagiário, que poderá ser veículo de idéias novas e de atualização.

Já é possível verificar alguns resultados?

Dos 32 estabelecimentos que receberam estagiários em 77, apenas 3 não renovaram o pedido para este ano (e depois reconsideraram esta negativa). Vários diretores afirmaram textualmente: “todas as faculdades de São Paulo deveriam proceder como vocês”. Quanto aos alunos, há 3 tipos de colocação:

— “Percebi que não dou para o magistério”.

— “Não vejo a hora de começar a lecionar”.

— “Acho que vale a pena pelo menos começar”.

Carta Aberta à População de Sorocaba

(resumo)

É de consenso entre professores e alunos, a queda vertiginosa que vem sofrendo o nível de ensino e formação profissional no Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba. O nível lastimável, torna impossível uma consciência tranquila, frente ao risco que corre dia a dia a população da região de Sorocaba, atendida neste Centro.

É um sentimento de humanidade e irmandade para com os pacientes que sofrem um atendimento a nível de calamidade, que nos faz paralisar as nossas atividades curriculares para, unidos, lutarmos pelo mesmo fim: um atendimento médico digno de um ser humano, para esta população carente.

Nossas reivindicações anteriores, sempre foram prote-

ladas para prazos indefinidos, ou contornadas com medidas paliativas.

Deixamos claro que este foi o único caminho que nos restou seguir e reafirmamos nossa posição de trilhá-lo até o último passo.

Respeitosamente, o C.A. Vital Brazil, pelos alunos do Centro.

Nota da Redação: a greve se iniciou dia 11/5 com os médicos residentes. Logo aderiram os alunos do 6.º ano. Dia 12/5 todos os alunos também entraram em greve. Os residentes denunciaram a total falta de material e organização no Conjunto Hospitalar. Os alunos reclamam maior presença da Diretoria.

CURTAS

ECONÔMICAS

ACABA "X-MISÉRIA" na PUC. O Restaurante, sob nova direção, passa por reformas de esgotos (custo: 130 milhas). Outras partes mais visíveis, como piso e pintura das paredes serão reformados nas férias. Quem não deve ter ficado satisfeito é o pessoal do "restaurante das calçadas".

QUADRAS, AFINAL: uma quadra polivalente (dá-lhe Coutinho!) começa a ser preparada no campus Monte Alegre onde antigamente havia uma favelinha e depois um estacionamento clandestino. Poderão ser praticados futebol de salão, basquete e vôlei. Haverá vestiários completos, medidas oficiais além de um revestimento plástico do piso. Para tanto foi conseguida verba de Cr\$ 300.000,00 do MEC. O entusiasmo é tanto, que já se conseguiu igual verba para outras quadras: na DERDIC, nos campi de Sorocaba e da Marquês de Paranaguá. Este tento se deve à diplomacia da Reitora, recebida em Brasília por Ney Braga e atendida imediatamente.

BANCO NO PORÃO: O BANESPA terá pronta dentro de mais ou menos um mês uma agência-PUC. Situa-se próxima à entrada da rua Bartira, no mesmo corredor do centro de Educação. Com esta medida espera-se facilitar — inclusive com horário noturno — o movimento da comunidade universitária (facilitar também os pagamentos em dia?)

PRÉDIO NOVO, NOVO: até o dia 22 de Agosto espera-se que as obras de acabamento do Prédio Novo estejam terminadas. Do jeito que as coisas iam, o teto ia cair e o piso estaria esburacado antes de qualquer inauguração. O forro e os tacos serão refeitos durante as férias. Também em agosto estarão funcionando os 2 elevadores junto às rampas.

NOVOS VENTOS EM SOROCABA: Estão sendo construídas novas salas no prédio da Escola de Enfermagem. O salário dos funcionários é efetivado. Foi adquirido um PBX para agilizar as comunicações (valor: 100 milhas).

TIRANDO O PÉ DA LAMA: Como se comportou o déficit desta Universidade? 1973: déficit de 6.500.144,91; 1974: 20.271.765,59; 1975: 29.176.806,61; 1976: 21.023.619,44; 1977: 2.008.758,26.

GENTE UNIPUC

NOVA DIRETORIA: Eleita, dia 13 de abril, com mandato de 2 anos. Dela participam: Presidente: Anna Maria Cintra; Vice: Arthur Wolf; 1a. Secretária: Maria Ignez de Mello Franco; 2a. Secretária: Alice Clara Frias; 1o. Tesoureiro: Milton de Miranda; 2o. Tesoureiro: Elinei Gomes. **CONSELHO DELIBERATIVO:** Presidente: Mario Martins de Almeida; Secretária: Regina Célia Cwinsky.

DEZ BOLSAS: GRANDE META PARA 78: Para constituir o fundo é preciso a ajuda de 300 sócios, cada qual pagando a ajuda de Cr\$ 500,00. É só depositar no Banespa, conta n.º 220-13-00715-5 em favor da Sociedade dos Amigos Sedes Sapientiae da PUCSP. O recibo vai pelo correio. Já no próximo número de **PORANDUBAS**, pretendemos enumerar concretamente os contemplados. Até Breve.

SETOR DE EXTENSÃO CULTURAL (SEC)
MOSTRA CULTURAL: Há uma tentativa de unir os diversos grupos culturais que existem na PUC, em torno de iniciativas. A primeira delas é uma **AMOSTRA CULTURAL**, aberta ao pessoal todo. A boca é livre: poesia, artesanato, pintura, música, o que pintar. Você tem umas coisinhas pra mostrar? Faça contatos com os D.As ou no SEC.

PERSONAGEM E ANTI-PERSONAGEM. é o nome do livro de Fernando Segolim, chefe de Depto de Arte na Fac. Comunicação e Filosofia. Foi lançado dia 13, durante a abertura oficial da Associação Brasileira de Semiótica, no Tuquinha. A **DESIGNOS** N.º 5 (resistindo bravamente) também foi lançada na ocasião. O Fernando trata no seu livro da

personagem mítica e suas transformações até chegar na personagem moderna.

ANTIPSIQUIATRIA: Harry Laing. No TUCA, dias 23 e 24 de maio, fazendo duas conferências sobre "A Existência: Além da razão e da Loucura" e "A Esquizofrenia, a família e o meio social".

NOSSOS AUTORES ESTREIAM: dia 30 de maio, às 18 horas no saguão do TUCA. São 12 livros editados pela Cortez & Moraes, escritos por professores da PUC. Entre outros: **JAMIL CURI: Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e Liberais.** **REGIS DE MORAIS (e outros): Construção Social da Enfermidade;** **ANIELA GEINSBERG: Um Estudo Intra e Inter-Cultural (atitudes e personalidades universitárias);** **FERNANDO SEGOLIN: Personagem e Anti-Personagem da Ação. Função ao Texto.** E mais: **AUGUSTO DE CAMPOS: Poesia e Antipoesia e Antropofagia.** Haverá coquetel.

RASGA CORAÇÃO: Vianinha em leitura de peça. Promovida pelo CAFICO, dia 18 de maio às 21 horas e dia 19 às 10 h. No TUCA.

LIVRE DOCÊNCIA: do Prof. Dirceu de Mello, chefe do Centro de Ciências Jurídicas. Dias 17 e 18 de maio, pela manhã. No Tuquinha.

SHOW... RO: com Waldir Azevedo. TUCA. Dias 2, 3, 4 de junho.

MENOR: PINTURA ENGAJADA: "trabalhei com aquilo que a cidade lança às ruas como lixo, jornais velhos "crianças marginalizadas", mas a criança se impõe, exige, e cria poesia, mesmo quando amarga, tentei ainda me iludir com uso da cor do papel puro mas isso foi falso como colorir favelas". Este texto, de **MARA**, que compareceu no **PORANDUBAS** 10 com "Eu não nasci pivete" lança sua exposição de pintura a partir do dia 18, na Eucatexpo, em frente ao Parque da Água Branca.

CAMPUS MATEMATICA E FISICA

GALILEU GALILEI: Esta peça de Brecht foi levada pelos alunos da Física da USP dentro da programação de PETHC, dia 26/4.

TESES INAUGURAIS: Professor Damião rindo à toa: Helen e Ester, professoras de Física, suas orientandas apresentam as primeiras teses do Departamento.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DA PUC: BOCA NO TROMBONE! "APROPUC DEBATE" é o novo jornal que surge. Matérias sobre sindicato, aposentadoria compulsória de professor, a história das lutas salariais dos professores da PUC, e a subversão piagetiana em Curitiba. A Associação está com nova sede (a bem dizer é uma pequena sala debaixo da escada, ao lado do Protocolo) e com plantões na 2a. feira (de 18,30 a 20 h), 4a. feira (de 13 a 14,30 h), 6a. feira (de 19 a 20 h). Compareça e participe.

ACADÊMICAS

CONSELHO UNIVERSITÁRIO: na última reunião, dia 26/4 ficou decidido:

Os Centros devem encaminhar seus regimentos até dia 31 de agosto. A fixação de data representa um primeiro passo de organização mais global da Universidade. Estes regimentos se aplicam à vida dos Centros, à carreira universitária, aprovação de alunos, etc.

— O enquadramento na carreira universitária teve seu prazo dilatado até dia 31 de dezembro. Enquadramento é uma medida que dá situação profissional reconhecida na carreira universitária. O prazo final seria dia 30 de abril. Contudo, são os regimentos de Centro que irão regular os concursos: até os regimentos saírem, ainda se aceitam outros títulos para que o professor se enquadre.

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA: decidiu em março que:

— Foram aprovados 16 projetos de pesquisa. Deste modo, a Universidade dá um passo decisivo no reconhecimento da pesquisa como trabalho universitário normal. A condução das pesquisas está vinculada ao contrato de trabalho. Até agora, a maioria das pesquisas, era desenvolvida por iniciativa (teimosia?) do professor — a preocupação habitual era para os cursos.

— Planos acadêmicos integram objetivos: currículos; metodologia didática; avaliação do desempenho aluno-professor e das atividades

docentes; recursos. O CEP pretende afiar este instrumento, evitando burocracias de modo a se basear nele para chegar a seus objetivos como um todo.

CONVÊNIO

— **MINISTÉRIO DO TRABALHO-PUC:** estabelece-se a concessão de bolsas de estudo para nossos alunos de Pós-Graduação que desenvolverem pesquisas sobre a área trabalhista. Este convênio se estende a outras 5 universidades, quatro delas são oficiais.

— **CONSELHO BRITÂNICO-PUC:** com a presença do representante do CB, discutiu-se a ampliação do convênio de assessoria técnica num projeto de ensino de inglês instrumental. Por sua vez, a PUC prestará serviços a 10 outras Universidades brasileiras, treinando professores e comparecendo em seus campi.

— **A CAPES,** entidade do MEC, de apoio à pesquisa tem dado mão forte ao nosso Pós. Sob a forma de auxílio a teses, compra de equipamentos, material de consumo e principalmente compra de livros, foi distribuída uma verba no ano passado (completada este ano) de Cr\$ 6.757.000,00.

CAMPUS SOROCABA

CURSOS: O Depto. Cultural e Científico do C.A. Vital Brasil realizou em março um curso de **ANTIBIOTICOTERAPIA** e em abril, sobre **PARASITÓSES INTESTINAIS**. Para os cursos contamos com a presença de expressivas figuras do meio médico. Para maio, virá o curso de **DOENÇAS VENÉREAS. REVISTA EVOLUÇÃO:** é uma revista médico-científica publicada pelos alunos, com recursos próprios. O n.º ZERO saiu no fim de 77 e o n.º 1 saiu agora em maio. A moçada promete regularidade.

TESES MAIO

Nome: Renée Chediá. Título: "UM ESTUDO DA NOÇÃO DE GRAMÁTICA" ensaio de contribuição ao ensino de Língua Portuguesa. Orientador: Madre Olívia. Área: Língua Portuguesa. Data: 3/6, 15.30 h.

Nome: Olga de Sá. Título: "A ESCRITURA DE CLARICE LISPECTOR". Orientador: Haroldo de Campos. Área: Teoria Literária. Data: 14/6, 14.30 h.

Nome: Francisco Teotônio Simões Neto. Título: "O PENSAMENTO POLÍTICO DE ALBERTO TORRES". Orientador: Bolívar Lamounier. Área: Ciências Sociais-Política. Data: 16/5, 9 h.

Nome: Domicio Rosendo da Silva Filho. Título: "EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UN. FED. DO RIO GRANDE DO NORTE — A QUESTÃO DO ENSINO PRÁTICO". Orientador: Leda Herrmann. Área: Serviço Social. Data: 30/5, 9 h.

Nome: Mathilde Andery. Título: "ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL DE COMUNIDADE NA CIDADE DE S. PAULO". Orientador: Myrian Baptista. Área: Serviço Social. Data: 31/5, 9 h.

Nome: Iris Fenner. Título: "Avaliação Por Objetivos do Trabalho do Assistente Social". Orientador: Ursula Karsch. Área: Serviço Social. Data: 23/5, 14 h.

Nome: Maria Helena Marques. Título: "UMA NOVA POSTURA CIENTÍFICA: EXIGÊNCIA INTRÍNSECA DO SERVIÇO SOCIAL". Orientador: Leda Herrmann. Área Serviço Social. Data: 24/5, 9 h.

Nome: Emilia Margonari. Título: "ALGUNS ASPECTOS DA REALIDADE SOCIAL DOS CORTIÇOS DA ÁREA DA PARÓQUIA DE SANTA CECÍLIA DA CIDADE DE S. PAULO". Orientador: Helena Junqueira. Área: Serviço Social. Data: 2/6, 9 h.

"PORANDUBAS"

Rua Monte Alegre, 981 Tel.: 263-0211 - Ramal 343
EXPEDIENTE: Chefe da Sala de Comunicações: José Queiroz

Redator-Responsável: Jorge Cláudio Ribeiro
Diagramação: Sala de Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Composto e impresso no

"GRUPO IMPRESSOR DE SÃO PAULO LTDA."
Rua dos Italianos, 463 — Fone: 221-6929